



BCN
Banco Caboverdiano de Negócios

Parte Integrante do Jornal A Semana 828 • Sexta-feira, 21 de Dezembro de 2007

CIFRÃO

JORNAL DE ECONOMIA

COTAÇÃO NA BOLSA DE VALORES

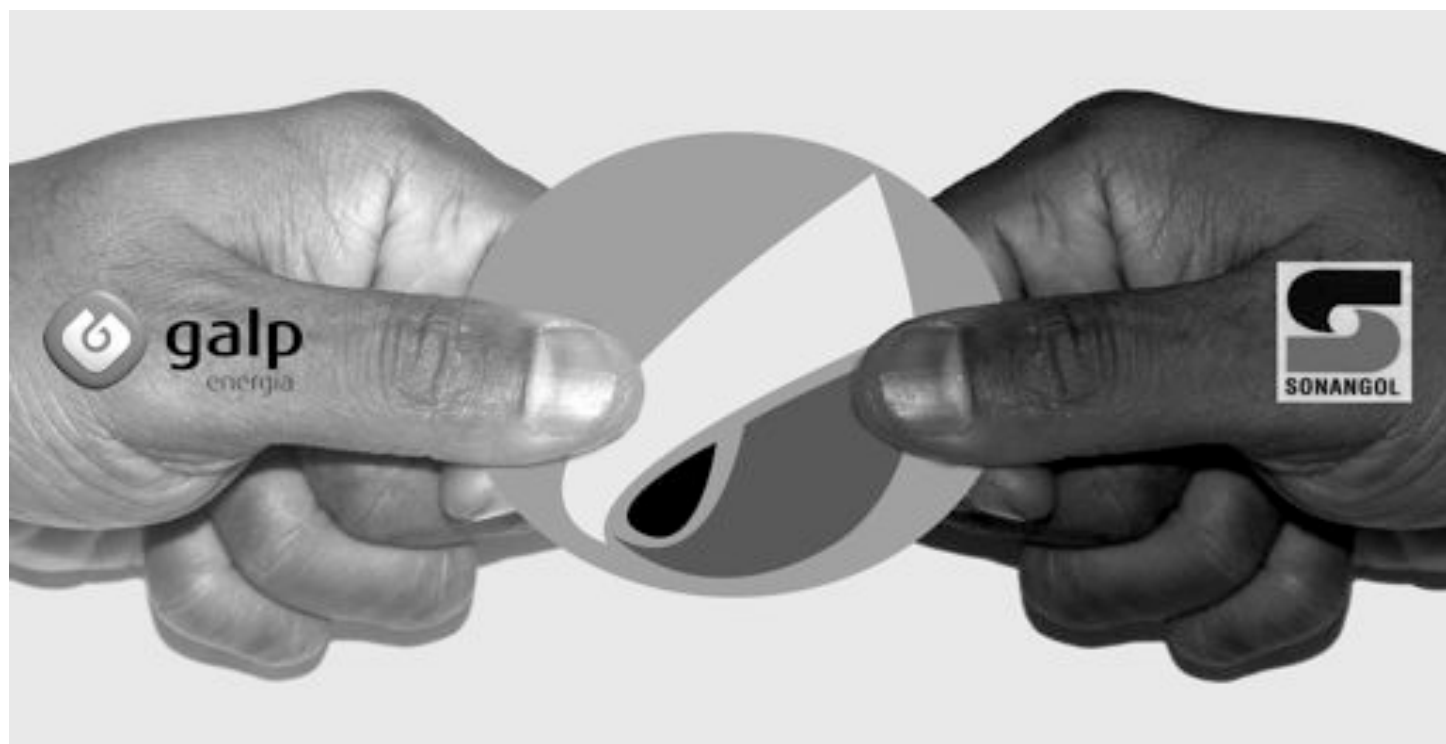
SCT	(0,00%) ↔	6.700\$00
CECV	(0,00%) ↔	6.100\$00
ENACOL	Suspenso	7.000\$00
BCA	(0,00%) ↔	3.400\$00

Avaliação quinzenal - Recolha de dados na quinta-feira

↔ Estacionária ↑ Em alta ↓ Em baixa

1,148 milhões de euros é o total do IDE aprovado pela CI em 2007

Centrais



Galp e Sonangol brigam pelo controle da Enacol

Pág. 2

JBRN com investimento de 14 milhões de euros

Pág. 12

“Financial Times” explica “febre inglesa” por Cabo Verde

Pág. 5

Soltrópico promove Natal e Reveillon em Cabo Verde

Pág. 13

Música ao vivo de segunda a sábado

ARCHOTE RESTAURANTE RESIDENCIAL, LDA.

Brevemente Archote Baía

Exigente Cozinha Cosmopolita	Qualidade e requinte	Especialidades Lagosta, Peixe Arroz de Mariscos	Sob-encomendas Lanches, Cocktails, Banquetes Casamentos e Comensais
---	-----------------------------	--	--

CP. 325 - Móvel: 9 942751 - Tel.: 2 323916 - Fax: 2 316655 - Rua Irmãs Amor Deus - Alto S. Nicolau - S. Vicente - Cabo Verde E-mail: archote@cvtelecom.cv - http://www.nrg.to/mindelo/Archote - NIF: 50296381

GALP e Sonangol reabrem disputa do controlo da Enacol

De **4.400\$00**, a acção da Enacol poderia chegar aos 8.000\$00

A “**expressiva**” valorização das acções da Enacol registada nas últimas semanas tem por trás uma acesa disputa entre a GALP e a Sonangol para o domínio accionário daquela companhia. Detendo cada uma 32,5 por cento do capital social da petrolífera cabo-verdiana, a GALP recorreu ao mercado bolsista adquirindo acções que se encontravam dispersas, através de um banco sediado em Lisboa, a CBI. Apercebendo-se da jogada, a Sonangol e um grupo de cabo-verdianos decidiram fazer o mesmo, o que levou a que os bilhetes da Enacol disparassem, atingindo os 7 mil escudos. E foi aí que a Bolsa de Valores, acusada de favorecer a GALP, mandou suspender a cotação da Enacol.

A cotação das acções da Enacol continua suspensa, quase um mês depois da Bolsa de Valores ter decidido nesse sentido, quando cada título passou a ser transaccionado a 7 mil escudos. Evocando a alínea d) do artigo 54 e do artigo 51 da lei nº52/V/98, de 11 de Maio, a BCV alegou então que essa suspensão iria perdurar até que fossem “**do conhecimento público as eventuais modificações das participações no capital social e outros factos relevantes**”.

E, segundo algumas fontes, foi o artigo de CIFRÃO “**Acções da Enacol com ‘expressiva’ valorização**”, publicado na edição do passado 23 de Novembro, que despoletou esta disputa pelos títulos da petrolífera cabo-verdiana. Este suplemento dava conta que, de 4.400 escudos, cada acção da Enacol estava a ser vendida a 5.350 escudos, uma valorização de 22% no espaço de sete meses, altura em que fora concluída

a privatização da empresa nacional de combustíveis.

Diante disso, e desconfiada do que estaria a passar-se, a Sonangol e um grupo de aliados cabo-verdianos entraram em campo com as suas ordens de compra. Neste “**quem dá mais**”, de 5.350 escudos, a acção da Enacol disparou nos dias seguintes para 7 mil escudos, com sinais de que poderia chegar aos 8 mil ou mais. Estava, assim, instalada a guerra pelo controlo da Enacol.

ASSEMBLEIA-GERAL

Hoje CIFRÃO está em condições de avançar que tal disputa tinha como meta a assembleia-geral extraordinária da Enacol marcada para a passada terça-feira, 18, no Mindelo, com dois pontos na agenda: 1) Análise da proposta de alteração dos estatutos; 2) proposta de alteração dos Estatutos.

Nessa assembleia a GALP pretendia alterar a composição dos órgãos da Enacol, por entender que, concluída a privatização, o figurino actual deixou de fazer sentido. A ideia é aumentar de três para cinco o número de membros do Conselho de Administração, em que a GALP e a Sonangol passam a ter direito a dois elementos cada, ficando o quinto por conta dos demais accionistas. Uma outra possibilidade é acabar com a figura de director-geral ou, a persistir, mudar o seu campo de acção.

Enfim, clarificado o jogo, era entre os pequenos accionistas que a GALP pretendia jogar forte ao adquirir, por intermédio da CBI (Caixa Banco de Investimentos, que tem

entre os seus membros o economista Leandro Silva, ex-administrador do BCA) as acções que se encontravam dispersas. Por outras palavras, tendo os “**pequenos**” do seu lado, a GALP passaria a dar as cartas na Enacol.

CIFRÃO sabe que a reunião da passada terça-feira, mal começou, foi interrompida e adiada para 15 de Fevereiro, a pedido da GALP. Segundo as fontes deste jornal, os representantes dessa multinacional não se terão sentido seguros o suficiente para levar avante os seus propósitos.

RIVALIDADE

Nesta disputa entre a GALP e a Sonangol, não falta quem acuse a Bolsa de Valores, mais concretamente o seu presidente, Veríssimo Pinto, de favorecer a petrolífera portuguesa. No dizer de uma fonte, enquanto foi a GALP, através da CBI, a comprar as acções da Enacol nada foi feito, mas a partir do momento em que a parte contrária passou a fazer o mesmo, a BVC mandou suspender a compra e venda das acções. Essas mesmas fontes consideram, inclusive, como “**insólita**” a posição da BVC, pois nunca uma suspensão da ordem de compra ultrapassa o espaço de um ou dias no mercado bolsista. “**Afinal, é o mercado a ditar as suas regras e não uma intervenção superior de quem quer que seja, a ditar a evolução das acções na bolsa. Ou estamos a seguir as regras do mercado, ou estamos a assistir a intervenções estranhas que em nada abonam a favor da BVC**”, aponta a uma outra fonte.

Mais ainda, outras fontes acusam Leandro Silva (ex-administrador do BCA) de estar a

mexer os cordelinhos que tem em Cabo Verde com o fim de controlar sectores ligados à economia e à energia.

Confrontado com tais acusações Veríssimo Pinto preferiu esperar pelo artigo do CIFRÃO para um eventual posicionamento. Foi dizendo, entretanto, que a suspensão da compra e venda dos bilhetes da Enacol nada tem de ilegal, por estar suportada pela lei.

Por outras vias, CIFRÃO sabe que a disputa entre a GALP e a Sonangol está a ser mediada a nível superior, de modo a que seja encontrado um “**consenso**” entre ambas. Uma fonte deixa entender que foi por causa da busca desse “**entendimento**” que a assembleia-geral da passada terça-feira foi suspensa. É que embora já não detenha a maioria no capital social da Enacol, o Estado cabo-verdiano ainda possui o “**golden share**”, mecanismo que lhe permite, havendo necessidade, exercer alguma influência ou mesmo intervenção junto dos seus parceiros.

Para a referida fonte, “**não há interesse**” que a Enacol volte a mergulhar num cenário de instabilidade resultante da rivalidade que, desde o início, parece existir entre a GALP e a Sonangol. Isto quando a Enacol está à beira de conquistar metade do mercado cabo-verdiano de combustível, o que lhe assegura um futuro promissor. “**Portanto, há que encontrar um ‘modus vivendi’ entre os accionistas, através de um equilíbrio, que permita a empresa funcionar sem sobressaltos**”, conclui a referida fonte.



novidades do mundo portuário

FORMAÇÃO EM "EXACT GLOBE 2003"



Teve início, na Enaport, uma formação no ERP Exact Globe 2003, na sequência da conclusão, há duas semanas, da fase inicial do projecto de implementação da versão actualizada deste software, que passará a incluir praticamente todas as áreas de gestão da empresa. A fase de arranque deste projecto, que contou com a presença do Director-Geral da Exact Portugal, Dr. Jorge Saraiva, visou a apresentação aos colaboradores da empresa dos objectivos associados à sua implementação e bem assim da metodologia a ser seguida.

A implementação do Exact Globe 2003 e do E-Synergy, produtos da Exact Software - empresa holandesa especializada em consultoria de sistemas de informação - deverá permitir a integração de quase todas as áreas de negócio em apenas uma solução. Esse passo irá propiciar o controlo, em tempo real, de todos os recursos da empresa e promover o desenvolvimento de um trabalho standard e colaborativo, com impacto positivo no aumento de eficiência e qualidade da informação produzida.

Com a adopção da nova versão do Exact, programa utilizado na ENAPOR desde 1996 apenas na parte financeira, outras áreas serão contempladas no sistema, nomeadamente as da gestão dos recursos humanos e de

projectos, para além de que estarão criadas as condições para melhorar as relações com os clientes através de um sistema CRM, a que se acresce a implementação de uma gestão documental automatizada.

A nível dos Recursos Humanos, a ENAPOR irá recorrer-se do programa Primavera para o processamento de salários, o qual está integrado com o Exact, sendo a gestão da formação profissional, do desempenho e de competências asseguradas através deste programa. Este passo irá melhorar o quadro até agora existente, que consistia na utilização de uma aplicação distinta, sem ligação com a área financeira.

Com a implementação dos programas Exact e E-Synergy, a ENAPOR tem como alcançar, no imediato, importantes objectivos nos domínios financeiros e dos recursos humanos. A longo prazo, a empresa espera produzir uma informação mais transparente, alcançar a total catalogação dos documentos electrónicos, reduzir o uso do papel e os custos de transporte do mesmo, automatizar a gestão documental e os fluxos dessa operação, entre outras metas. Caso vença esses desafios, a ENAPOR poderá tornar-se num exemplo de excelência de boas práticas de gestão, a nível nacional e internacional.

BEI no Porto de Palmeira

Uma delegação do Banco Europeu de Investimentos esteve de visita a Cabo Verde com o objectivo de fazer a prospecção do mercado interno, sobretudo nas áreas onde o BEI pretende financiar projectos. A comitiva, composta pelo representante do BEI no Senegal, Jack Reverende, e pelo Director Operacional de Crédito, Van der Straeten, efectuou uma ronda de contactos com a ENAPOR, tendo ficado a par do projecto de expansão da Porto de Palmeira e do respectivo impacto sócio-económico na ilha do Sul. A ENAPOR deverá enviar ao BEI os documentos finais de concurso para a obra da Palmeira durante o mês de Dezembro pois, já em Fevereiro, virá uma nova missão do referido banco a Cabo Verde. Sublinhe-se que os representantes do BEI estiveram nas ilhas de S. Vicente e do Sul, onde visitaram projectos de interesse turístico.

"Leadership" na ENAPOR

Uma equipa da Leadership unidade portuguesa de consultoria em gestão, irá realizar um diagnóstico das actuais políticas de recursos humanos da ENAPOR, a sua capacidade de resposta aos desafios de desenvolvimento do negócio portuário, além de um novo enquadramento da actividade da empresa.

O projecto visa, fundamentalmente, a revisão do PCCS e do modelo de avaliação de desempenho em vigor. Para além disso, objectiva-se a definição de um sistema de gestão por competências, o que irá pressupor a construção de um directorio de competências, a definição do perfil de competências requerido para a execução de cada função e a avaliação dos colaboradores-chave da empresa. Estas medidas irão criar as condições para uma gestão mais optimizada da formação profissional.

Adicionalmente, o projecto contempla ainda a definição de uma política de comunicação em matéria de gestão de recursos humanos, donde resulta a produção de conteúdos, visando a implementação de um portal interno de colaboradores. O projecto deverá ser realizado em 18 meses, estando programada a seu término para o ano 2009.

Formação de operadores de equipamentos

Teve início, em S. Vicente, o segundo curso destinado a operadores de equipamentos. A formação, ministrada pelo Eng. António Pereira, quadro da Autoridade Portuária do Douro e Lezíria, foi estendida a técnicos afectos às entidades que integram a Comunidade Portuária do Porto Grande, nomeadamente os estabelecimentos da CABNAV.



MUNDO EMPRESARIAL

Breves

Técnico da DGTR vence prémio "Boas Práticas na Administração Pública"

Adriano Manuel Inocêncio, técnico da delegação da Direcção-Geral dos Transportes Rodoviários em São Vicente, venceu o prémio "**Boas Práticas na Administração Pública**", atribuído pelo Ministério das Finanças e Administração Pública.

O vencedor deste galardão, que premeia a melhoria da qualidade nos serviços públicos e que pretende estimular a participação dos funcionários e agentes na Administração Pública, apresentou o projecto "**Aplicação Informática Expediente 0.7**". Este programa, elaborado em Microsoft Access, tem contribuído para melhorar a cobrança de taxas na delegação da DGTR de São Vicente.

Banco atrás de clientes

Os bancos cabo-Verdianos estão numa autêntica roda vida. Espalham agências pelos cutelos deste país, concorrem na hora de apresentar produtos mais inovadores, procuram mil maneiras de fazer o crioulo gastar dinheiro.

Assim, na semana passada a CECV lançou o seu "**balcão empresas**" e esta semana o BCA inaugurou a sua agência de Palmarejo, o bairro que não pára de crescer, e com gente que pode gastar.

No dia 19, as três agências dos três bancos do país (CECV, BCN e BCA) no Palmarejo estavam repletas, confirmando assim a verdade económica de que as empresas têm de estar lá onde os cliente precisam delas.

E Palmarejo, que antes só tinha uma agência de Caixa Económica de Cabo Verde, que durante muitos anos reinou sózinha, agora tem todos os outros bancos. E a julgar pelo movimento, o comentário passa de boca boca, "**Valeu à pena apotar no Palmarejo**".



60% da produção

da Cavibel é feita no Mindelo

Coca-Cola não fechará unidade fabril de São Vicente

As informações de que a Cavibel - Indústria de Bebidas de Cabo Verde poderá fechar a unidade de produção do Mindelo, por alegadamente estar a dar prejuízos à empresa não têm fundamento. A afirmação é do director-geral da empresa, Arnaldo Rocha, que diz não saber de onde poderá ter surgido nem quem estará por detrás dessa notícia. "**Não temos problemas no escoamento dos nossos produtos na região de Barlavento. Inclusive, a produção da Cavibel é assegurada em 60% pela fábrica do Mindelo**", diz.

O director-geral da Cavibel garantiu ao CÍFRÃO que não encontra nenhuma explicação razoável para alguém andar a espalhar informações que não se aproximam minimamente da realidade. A não ser que, especula, se tratasse de um expediente da concorrência para travar a sua empresa, que se encontra em processo de expansão. "**O que posso dizer é que a fábrica de São Vicente está a funcionar normalmente e vai continuar a funcionar. Aliás, neste momento, aquela unidade fabril responde por cerca de 60% de toda a produção da Cavibel**", informa.

Relativamente à distribuição, admite, a situação inverte-se, cabendo à capital a maior fatia do mercado, o que a seu ver é normal, tendo em conta a sua dimensão. "**O mercado de Barlavento, que é coberto pela delegação do Mindelo, consome 20% da produção da empresa. Os restantes 80% são distribuídos nas ilhas de Sotavento**", observa Rocha, realçando que a Cavibel é uma empresa estável e que está no mercado há mais de 10 anos.

No entanto fontes de **A Semana** garantem que a Cavibel neste momento é uma empresa deficitária. Um resultado que atribuem aos fortes investimentos realizados pela empresa nos últimos três anos. "**Investimentos cujo retorno não acontecerá em três, quatro anos**", analisam essas mesmas fontes. Negam, entretanto, que esse "**deficit**" atinja os 25% do capital da empresa, como antes tinham assegurado outras fontes ligadas aos accionistas de Cavibel.

Arnaldo Rocha garante, por outro lado, que a Cavibel tem neste momento cerca de 130 trabalhadores, incluindo o pessoal de distribuição, e delegações em todas as ilhas.

O QUE OS OUTROS PENSAM DE NÓS

...Altos

A ilha da Boavista vive, desde esta semana, uma nova era. O primeiro voo internacional aterrou esta quarta-feira no novo aeroporto. Mais de 200 turistas, vindos diretamente de Verona, em Itália, enchem agora os hotéis Venta Club e Marine Club. Os voos charter provenientes de Londres começam a chegar à ilha das dunas a partir de Janeiro.

...Baixos

A menos de 15 dias do Natal, a Electra tem deixado vários bairros da cidade às escuras. Na última terça-feira, o Palmares e a ASA estiveram cerca de oito horas sem luz, o Plateau e a Fazenda também não escaparam ao apagão, mas por menos tempo. Já a Achada São Filipe esteve 24 horas sem electricidade e os seus habitantes temem passar mais um Natal e fim de ano, como em 2006, à luz da vela. Haja dó, Electra!!

...Em Off

A privatização da TACV, com Gilles Filialtreaul à testa, é o "off" dos tempos que correm. Com 2008 já no virar da esquina, e quando as apreensões em relação ao futuro da empresa são cada vez maiores, permanece no segredo dos deuses quem serão os potenciais compradores da companhia de bandeira de Cabo Verde. Nisso há até quem fale que a novidade está a armar-se pelos lados do famoso anti-ciclone dos Açores...



“Financial Times” explica “febre inglesa” por Cabo Verde

O jornal britânico especializado em assuntos económicos “Financial Times” dedicou uma série de reportagens a Cabo Verde, na sua edição de 13 de Novembro passado. A situação económica do país, as paletas de ritmos musicais, e o retrato de algumas figuras políticas – como Jorge Santos, José Maria Neves e Isaura Gomes – constam do conjunto de trabalhos elaborados pelo FT, que procura entender o que causa a correria dos investidores ingleses para o país do sol e das dunas.

“Os investidores do ramo imobiliário chamam-lhe a ‘febre inglesa’ e sabem exactamente quando começou: Em Fevereiro de 2005, quando o programa ‘A Place in the Sun’ da estação televisiva britânica Channel 4 identificou o arquipélago como uma das novas oportunidades mundiais para investir em segunda casa ou apartamento de férias”. Esta é a introdução do artigo “Crowded by coast lined with construction cranes” (Uma costa povoada de estaleiros de obras), incluída num dossier especial sobre Cabo Verde, que o “Financial Times” publicou em Novembro passado. O namoro entre os ingleses e Cabo Verde começou, aparentemente em 2005, e ainda hoje corre de vento em popa, como dá conta o jornal inglês. “Os preços das casas e terrenos subiram 50 a cem por cento nos últimos dois anos. Um T1 que poderia ser vendido por 50 ou 60 mil euros há algum tempo atrás pode ser agora comprado a 90 ou cem mil euros. Algumas propriedades já mudaram de mãos duas ou três vezes antes mesmo da sua construção estar terminada”, salienta o jornalista David White.

Conversando com alguns investidores britânicos, que têm propriedades no Sambala Village, em Santiago, por exemplo, o FT chegou à conclusão, no entanto, de que Cabo Verde ainda não tem condições para sustentar o “turismo de alto nível” que quer desenvolver. “Faltam transportes e estabelecimentos de saúde. Quase tudo é importado, desde o cimento aos tijolos, e até mesmo a areia”.

Este crescimento acelerado do turismo

contraposto à ausência de recursos é analisado no artigo “In danger of attracting too many visitors” (Em risco de atrair visitantes a mais). Aí o presidente da Cabo Verde Investimentos, Victor Fidalgo, apresenta os números que revelam o quanto Cabo Verde está na moda (40 por cento mais de entradas de turistas em cinco anos), enquanto Jorge Figueiredo, autarca do Sal, e alguns empresários manifestam, por seu lado, a preocupação com este “fenómeno”. “Temos que saber quando parar”, afirma o proprietário do Hotel Odjo de Agua, no Sal, referindo-se ao impacto do turismo no ambiente e em espécies protegidas, como as tartarugas marinhas.

Mas se ao arquipélago faltam muitos recursos, não se nota, pelo menos, a ausência de “parcerias especiais”, adianta o FT, num outro artigo deste dossier. Os laços com a China, que - enumera o jornal britânico - construiu o Palácio do Governo, o Parlamento, a Biblioteca Nacional, o Auditório, casas, um monumento nacional, salas de conferências e a primeira barragem do país, são dos mais importantes para o arquipélago. Tanto que o país quer tornar-se “uma área/plataforma económica especial” para a China introduzir os seus produtos em África, mas também na América e na Europa.

A parceria especial de Cabo Verde com a UE e o que representa para ambas as partes (“um posto de segurança avançado da Europa, com a UE a fornecer ao arquipélago os meios e o ‘know-how’ para combater o tráfico de droga e a imigração ilegal”, diz o FT), a presença da NATO no arquipélago, a adesão à OMC e a graduação para País de Rendimento Médio são mais algumas das conquistas destas ilhas que o jornal britânico destaca. “Cabo Verde foi seleccionado como o primeiro país a beneficiar da experiência-piloto para um Escritório Comum das Nações Unidas, uma medida que visa racionalizar o trabalho das agências da ONU nos países em desenvolvimento, assegurando a eficácia do seu desempenho”, conta o Financial Times na notícia “An array

of special partnerships” (Uma série de parcerias especiais”).

Enquanto Cabo Verde “deixa assim para trás o seu estatuto de país pobre”, o “Financial Times” vislumbra, nos dois textos de análise que abrem o dossier, uma chance para o arquipélago se “libertar da dependência da ajuda externa” e “rentabilizar a sua vocação atlântica”. Um país que vive entre paradoxos, conclui a reportagem desta publicação de referência a nível internacional.

“Cabo Verde conseguiu manter-se longe das maiores aflições do continente africano. As ilhas estão num momento de viragem, prestes a tornar-se PDM e a conseguir uma parceria especial com a UE. O país já começou a receber mais investimento estrangeiro do que ajudas orçamentais, e mais dinheiro do turismo do que das remessas dos emigrantes. Mas enfrenta o desafio de formar a sua população activa para os empregos que o turismo está a criar”, explica o FT. Afinal Cabo Verde deseja um “turismo de qualidade e com valor acrescentado”, mas necessita ainda de “construir serviços básicos, que requerem investimentos avultados”. “O que queremos não é o que precisamos”, afirma o ministro da Economia, José Brito ao jornal britânico. Isaura Gomes, uma personagem que o FT classifica como “força da natureza”, apresenta uma solução. “O que precisamos é integrar o planeamento no sector do turismo”, conclui Zau, lamentando-se por “em Cabo Verde ninguém planear nada”.

Para José Maria Neves, o país tem “que rentabilizar ao máximo a sua vocação atlântica”. Mas - avisa o primeiro-ministro - “seria um erro confiar exclusivamente no turismo, sector que dinamiza a economia”. Por isso, se estuda a possibilidade de o arquipélago se tornar um “hub” das pescas ou da aviação ou ainda um centro financeiro. Ou seja, e resumindo o que inúmeras autoridades disseram aos jornalistas do FT, estas dez ilhas ainda “têm muito caminho a percorrer”.

FRASES

“Cabo Verde irá enfrentar com força os desafios. Haverá um processo gradual de liberalização do comércio, que irá contribuir para melhorar a economia cabo-verdiana”.

José Maria Neves, a propósito da adesão à OMC.

“Como membro da OMC, Cabo Verde vai poder participar mais efectivamente na economia global. A adesão vai proporcionar ao país uma base sólida para o seu crescimento e desenvolvimento económicos. Para a OMC, ter Cabo Verde conosco representa mais um passo na nossa intenção de chegarmos a todos os países do mundo”.

Pascal Lamy, director-geral da OMC.

PARABÉNS

A Strela comemorou o seu primeiro aniversário na passada sexta-feira.

PALMAS

Com a chegada do Natal, várias empresas cabo-verdianas decidiram apoiar os mais carenciados, assumindo uma responsabilidade social que é mais comum, em Cabo Verde, entre as ONG's. CIFRÃO aplaude os gestos, por exemplo, da Enacol, que distribuiu vestuário a idosos e crianças e do BCN que ofereceu um donativo à Acrides, à Aldeia Infantil SOS e ao Lar Rotary da Terra Branca.

O NÚMERO

40%

É o que Cabo Verde pode ter que deixar de cobrar, através das alfândegas, com a sua entrada na Organização Mundial da Comércio

RVS

Município avança com acção cautelar

80 mil m² de terrenos em causa

Venda da Sanilisa mete Tribunal em S.Nicolau

A Comissão Instaladora do Município do Tarrafal de S.Nicolau já constituiu advogado para avançar com uma acção cautelar no sentido de proteger os interesses municipais em jogo, face aos rumores sobre a venda da Sanilisa. Este empreendimento turístico pertence a dois portugueses e inclui o hotel Monte Gordo, com 72 quartos e 118 apartamentos. Em causa está a falta de regularização dos 62.000m² de um lote global de 80.000 m², na Praia da Luz, que, em 1999, a Câmara da Ribeira Brava, então sob o comando do edil Benvindo Oliveira, doou à SANITUR, proprietária dos imóveis em apreço.

Na base do processo judicial está a compra dos 80.000 m² de terreno na Praia da Luz do Tarrafal de S.Nicolau, onde a Sanilisa está a construir o Hotel Monte Gordo. A edificação da unidade hoteleira de 72 quartos tem dado mais um aldeamento turístico com 118 apartamentos, que falar.

E eis que a polémica ressurge agora frente a rumores que dão conta de que tais empreendimentos estão sendo vendidos a clientes ou investidores estrangeiros e nacionais. Diante de tudo isso, a Comissão Instaladora do Município de Tarrafal já instruiu o advogado Agnelo Tavares no sentido de acionar uma acção acautelar para proteger os interesses municipais. Em causa está uma série de irregularidades na transmissão do terreno em causa.

A primeira é relacionada com a aquisição de 80 mil m² mas pagando apenas 18 mil m².

E a bronca não fica por aí. Dois estrangeiros que compraram parte dos apartamentos construídos, agora não conseguem nem legalizá-los nem reaver o dinheiro que investiram nessa compra. O casal italiano Alizandro Zardini e Clara Bernardi contam, por exemplo, que adquiriram junto da Sanilisa um apartamento por um preço total de 55 mil euros, tendo, desde há mais de dois anos, dado 38 mil euros de entrada no negócio. Hospedado actualmente na Residencial Alice, Alizandro confirma que desistiram do negócio, porque o espaço está sem electricidade e água. Enquanto isso, a esposa encontra-se, segundo outras fontes, fora de Cabo Verde a tentar descontar um cheque passado por um dos donos do empreendimento, José Aparício Magalhães, que não foi aceite por uma das instituições bancárias nacionais. Uma firma portuguesa, que terá fornecido materiais de construção e electrodomésticos à mesma sociedade, para receber, em troca, um ou mais apartamentos, está também à espera do retorno do seu investimento. Mário Alex So-

ares, representante da referida empresa lusa, esteve recentemente em S.Nicolau para tentar reaver o capital investido.

A acção judicial da Comissão Instaladora do Município Tarrafal visa regularizar o processo de aquisição dos 62.000m² de um lote geral de 80.000m², que o Município da Ribeira Brava doou, durante o consulado de Benvindo Oliveira, à Sanitur, que é a sócia maioritária da Sanilisa. Esta é representada pelos sócios José Aparício de Magalhães e Maria Celeste de Magalhães, ambos de nacionalidade portuguesa.

“Com essa acção cautelar, vamos exigir que os donos da Sanilisa paguem ao Município de Tarrafal o montante correspondente ao diferencial de 62.000m² de terreno que adquiriram na Praia de Luz, uma Zona de Reserva e Protecção Turística (ZPRZ) que aguarda a sua transformação numa ZDTI. O preço mínimo será de 600\$00 por m², o que significa que a Sanitur vai ter que dar entrada nos cofres municipais de cerca de 40 mil contos”, avisa o presidente da Comissão Instaladora do Município de Tarrafal.

ESTADO E O ACORDO

Paralelamente a esta acção cautelar, António Soares avança que brevemente vai remeter, com conhecimento do primeiro-ministro, dos ministros da Economia, Crescimento e Competitividade, das Finanças e da Administração Pública, uma carta à Cabo Verde Investimento, na qual declina assumir qualquer responsabilidade face **“à frieza do governo em tomar as medidas legais que visam regularizar as construções na ZPRZ da Praia de Luz, que desde há muito aguarda a sua transformação numa ZDTI”**.

Aliás, o próprio extinto Promex, antecessor da CI, tinha alertado, num parecer de 3 Março de 2002, a Direcção-Geral de Marinhas e Portos sobre a ilegalidade dos projectos da Sanilisa na Praia da Luz. É que, conforme o documento, a 20 de Dezembro de 1999, a Câmara Municipal de S.Nicolau doou à Sanitur Lda., sócio do projecto, uma área de 80.000m², **“localizada numa ZRPT, que está sob a gestão do Estado e classificada, por lei, como não edificável”**.

Essa carta da Promex reconhecia o interesse do Estado em regularizar a situação, visto que, a confirmar-se a capacidade financeira dos promotores para implementar o projecto, este tem

importância para a ilha. **“Contudo, pensamos que uma via de resolver o problema poderia ser a possibilidade de se proceder à regularização apenas da área afectada ao projecto, continuando a restante superfície a ser ZRPT”**, sugeriu a então directora de Investimentos e Planificação da Promex, Manuela Garcia.

A mesma salientava, no entanto, que a Sanitur tinha, inicialmente, pedido à Câmara de Benvindo Oliveira um tracto de terreno com uma área de 18.000m², a título gratuito. Mas a edibilidade respondeu, em Maio de 1999, à firma que o projecto era de interesse para o desenvolvimento da ilha e que os terrenos seriam vendidos por 600\$00 m², conforme o fixado pela Assembleia Municipal.

Já numa outra missiva de 12 de Abril de 1999, a Câmara tinha outra posição, por considerar **“o turismo como uma área que deve ser acarinhada”**, propunha à Sanitur um contrato promessa de compra e venda do lote referido por um preço simbólico de 100\$00 m².

E a 30 de Dezembro de 1999, foi assinado um contrato em que a CMSN doou à Sanitur uma área de 80.000m² de terreno, quando inicialmente o pedido era para uma superfície de 18.000m². E é o montante da venda deste diferencial (62.000m²) que a CI do Tarrafal quer agora recuperar ou saber do seu paradeiro.

O acordo, a que este jornal teve acesso, justifica, no n.º1 do artigo 3.º, que o terreno doado **“é uma comparticipação da Câmara Municipal na realização do projecto”**. De entre outras exigências, o mesmo estipula, no n.º1 do artigo 5.º, que o arranque da construção dos edifícios deveria começar no prazo de 80 dias após a data da assinatura do contrato, devendo as obras ficar, por fases, concluídas dentro de 24 meses.

“3. Salvo caso de força maior, devidamente comprovado, o incumprimento das obrigações, impostas pelo número antecedente, determina a devolução imediata do tracto de terreno doado, com as benfeitorias nele introduzidas ao Município, não sendo devida indemnização”, determina o mesmo contrato. Só que passados quase 8 anos ainda há partes do projecto por concluir.

Este semanário procurou, sem sucesso, ouvir o dono da Sanilisa sobre as questões levantadas. E continuamos a aguardar a reacção da Sanitur, já que o responsável das obras, Francisco Silva, se comprometeu a contactar o sócio-maioritário, José Aparício Magalhães, para que este transmitisse a sua posição ao **A Semana**. O que não fez até o fecho desta edição.

Alirio Dias de Pina

TACV A CAMINHO DA PRIVATIZAÇÃO

A TACV, desde há muitos anos que tem sido uma Empresa de péssimos serviços para os utentes e grandes prejuízos para o erário público.

O Estado é por natureza mau negociante e mau gestor, o que toda a gente entende, sem querer com isso dizer que o privado seja, necessariamente, bom gestor, o que também toda a gente entende.

Assim sendo, o problema da boa gestão é, sem dúvida, crucial, para que a Empresa comece a prestar bom serviço aos utentes e deixe de dar prejuízos.

Por outras palavras, há que descobrir e afastar a sério, da Empresa, todas as causas e causadores de mau serviço e dos prejuízos, o que certamente se não consegue e se não satisfaz apenas na base da "reestruturação" encarada como forma de afastar indiscriminadamente da Empresa parte dos seus empregados.

Por outro lado, a privatização poderá porventura ser a melhor solução para a Empresa, o que se entende, mas dependerá, certamente, da forma como vier a ser feita.

Todavia, há que reverter, antes de mais, a tendência deficitária da situação financeira da Empresa, como condição sine qua non da sua privatização.

Com efeito, resolvida a contento a situação financeira, a Empresa ficaria, seguramente, em condições de gerir melhor todas as oportunidades de negócios e tornar-se, senão a maior, uma das maiores da região, desejo aliás legítimo, perflhado por todo o mundo, nesta terra.

Essa situação requer, sobre tudo, muito empenho e não menos colaboração de todos os elementos da Empresa, ao mesmo tempo que incondicional apoio da esfera governativa, para que resulte.

Nessa conformidade, e sanados que sejam todos os condicionalismos, não será pois difícil transformar essa Empresa, noutra de dimensão bem maior. Mas para se alcançar esse objectivo dependerá, necessariamente, da forma como a Empresa vier a ser administrada, objectivo esse cujo limite, nesse caso, será obviamente, apenas de ordem temporal.

E, não sabendo embora quais os critérios da falada "reestruturação" e nem tão-pouco, qual o critério que norteia a formação dos respectivos quadros, não se pode deixar de aqui referir, quanto ao atendimento, no dia a dia, quando solicitados, alguns empregados dessa empresa o fazem de forma que deixa muito a desejar, e leva a duvidar do conceito que esses empregados têm sobre a boa imagem da Empresa; pois essa atitude para com os utentes, revela não só falta de cortesia e de bom desempenho da função, mas também falta da boa educação; está nesse

Augusto Vieira Lopes*



... há que descobrir e afastar a sério, da Empresa, todas as causas e causadores de mau serviço e dos prejuízos, o que certamente se não consegue e se não satisfaz apenas na base da "reestruturação" encarada como forma de afastar indiscriminadamente da Empresa parte dos seus empregados.

caso, pela forma descortês e pouco atenciosa no desempenho do respectivo cargo, a responsável pela Agência de Lisboa; situação essa que também se verifica, ainda que de forma esporádica, no decurso de viagem, em relação a alguns empregados (tripulantes) que lidam com os passageiros, e que, de raro em raro, se mostram pouco solícitos no desempenho da função, o que obviamente desabona a boa imagem da empresa. Está bem de ver que, esses empregados, se comportam de forma arrogante, como se estivessem na era do partido único. É pelo menos, o que parece, uma vez que essas atitudes revelam, em última análise, menosprezo às solicitações dos utentes. E não se entende que esses empregados ainda não se tenham dado conta de que toda a máquina governativa tem funcionado no sentido de mudar essa situação, uma vez que o sistema é de democracia participativa, plena.

E, por esse andar, não há dúvida que se tem ainda, pela frente, um longo e difícil caminho a percorrer, pois não será tão fácil mudar o actual estado de coisas e, por fim, tornar essa Empresa susceptível à aceder a privatização. Até lá, nos afigura-se que toda e qualquer sugestão, no sentido de mudar para melhor a imagem da Empresa, deverá ser sempre bem aceite.

Nesta ordem de ideias, a sugestão mais oportuna, em termos de achega, na difícil tarefa de melhorar a "performance" da Empresa, na nossa perspectiva, passaria necessariamente por indigitar para o lugar chamado "função decisória" da Empresa, alguém da ténpera de um tal Bodjé-de-Deus, de Achada-Braz, Santa Catarina. Homem esse que teve a coragem de dizer não ao Administrador colonial, representante legal do ditadura do Estado Novo, Salazarista, e sem rodeios, segundo consta, ter rejeitado de pé firme e de postura categórica, o lugar para que tinha sido indigitado, de Cabo-Chefe, tendo mantido (numa decisão heróica) sua recusa. Não há dúvida, pois, que homem dessa natureza, de posição firme e resoluta, e de vontade férrea seria, certamente, muito capaz de resolver, de maneira assaz satisfatória a situação em apreço e, assim, mudar definitivamente para melhor, a imagem da Empresa, dentro e fora do país.

Posto isto, e embora possa ainda haver no Concelho homem de tal estirpe, ainda assim não seria, seguramente, tão fácil encontrar alguém com o mesmo apuro e que tenha, porventura, os mesmos pergaminhos, os mesmos palmarés do tal de Bodjé-de-Deus que, desde há já longos anos, descansa em boa paz, com a graça do Senhor!

*Aqui fica pois a sugestão que se afigura pertinente!
Assomada, Novembro/2007

Urbanização Curraletes

Porto Novo - Santo Antão

A Cidade do Futuro

Lotes de Terrenos para
Vivendas - Moradias Geminadas em Banda
Moradias Geminadas em Gaveto

Razões para comprar aqui o seu lote de Terreno :

1. Porque vai poder construir a casa que sempre desejou por uma fração do preço que lhe custaria um vulgar apartamento noutras paragens
2. Porque permite viver em plena natureza: paisagens deslumbrantes (vales e montanhas), estâncias balneares, zona piscinária, várias áreas verdes
3. Porque pode escolher um terreno com projecto já aprovado ou um terreno para construir uma casa ao seu gosto.
4. Porque nada paga a tranquilidade, o sossego e a privacidade
5. Porque beneficia de acessibilidade directa ao porto e ao futuro aeroporto
7. Porque a cidade do Porto Novo é a entrada, a saída e a derivação de e para qualquer ponto de Santo Antão
8. Porque Santo Antão tem as condições propícias para ser a ilha privilegiada no desenvolvimento do turismo ecológico em Cabo Verde

Infra-estruturas: ruas pavimentadas, redes de água, esgoto, electricidade e telefone

Lotes a partir de 585 contos

Adquira já o seu lote e pague a prestações sem juros

Sociedade de Desenvolvimento Turístico e Urbano de Porto Novo- Telf. +238 222 8039 Email. soturportonovo@sotur.cv- www.sotur.cv

COLONATO CHÃO BOM

Vista em três dimensões

Beneficiando-me do privilégio que é viver no “paraíso” e ter escolhido uma profissão que me facilita o contacto com Adão, Eva, Casimiro, Cutó, Tchetché, Zinha e os demais camponeses do perímetro irrigado de Chão Bom -Tarrafal, convido-o um instante a vir comigo conhecer um pouco do passado do Colonato, do real presente e do futuro projectado por quem tem a legitimidade oficial de o fazer, claro está, sempre aberto a contribuições inteligentes:

O PASSADO:

Nos longínquos anos da instalação do campo de concentração, ainda quando este apenas comportava tendas, o concelho do Tarrafal no norte da ilha de Santiago não tinha muito mais do que isso, a não ser a cordilheira da serra da Malagueta, o monte Graciosa, a enseada do Tarrafal bordeada de extensas bancas de areia, as suas achadas longas e planas, praias bonitas, nascentes naturais que davam de beber aos passarinhos e ribeiras cobertas de “Tarrafe”, que pela abundância inspiraram os “prima habitantes” a baptizarem a região de “Tarrafal”, ou seja, Campo de tarrafe.

Como ia dizendo, o projecto do campo de concentração, previa uma unidade de produção de alimentos, com o propósito de garantir a alimentação do pessoal, assim nasceu a unidade de produção alimentar do Tarrafal, anexo à Colónia Penal, nome pelo qual era conhecido o campo de concentração, que acabou também por dar o nome ao Colonato que constitui hoje um dos maiores perímetros irrigados de Cabo Verde - com mais de 60 hectares - é o mais valioso investimento do colonialismo deixado ao “pov’ d’ Tarrafél”. Tanto é que logo após a independência foram tomadas medidas no sentido de aumentar o caudal hídrico - através da abertura de vários furos nas zonas de Monte Còvado, Ribeira da Prata, Achada Boi e Cabeça do Leão, aliás Tarrafal hoje graças a estas intervenções é considerado o município com maior capacidade de bombagem a nível de águas subterrâneas -, mas também as autoridades governamentais da altura criaram mecanismos legais para a disponibilização dessas terras a camponeses sob regime de posse útil, vindo essa posse a ser plena nos anos 90, decisão por muitos contestada, pois com este estatuto o camponês pode proceder à venda das suas parcelas a pessoas pouco interessadas em praticar actividades agropecuárias, com o risco de descaracterizar o perímetro, aliás o que já se começa a notar em alguns casos.

O Colonato conheceu seus piores momentos entre 1991 e 1998, nesse período havia algumas iniciativas isoladas para recuperar o perímetro e suas infra-estruturas tendo em conta o peso do tempo estas já clamavam por alguma intervenção, mas as sensibilidades institucionais não iam nessa direcção. Recordo um gesto do Ministro da Agricultura de então, o senhor Pinto Monteiro, que ofereceu um caminhão-cisterna à Câmara de Jacinto Furtado para que este em contrapartida mandasse colocar uma rede eléctrica para aquela zona, mas nada feito. Bem, pelo menos Tarrafal ganhou um factor que ainda hoje apoia as comunidades com dificuldades de abastecimento de água.

A nível da Delegação local os Delegados limitaram-se simplesmente a executar programas definidos mais de cima para baixo, não havia iniciativa de investimento para a modernização do colonato. Chegamos ao ponto de assistir tectos a caírem, paredes a ruírem, pomares a desaparecerem e pessoas a fugirem. Foi nessa altura que se registou o índice de emigração mais elevado entre os jovens agricultores. Até que em 1999 no quadro da cooperação sul-sul nasce o projecto especial de segurança alimentar (PESA) com financiamento das Nações Unidas, através da FAO, em que Tarrafal foi incluído no grupo de concelhos a serem beneficiários, junto com as ilhas de São Nicolau, Santo Antão e Fogo. Para cá foi enviado como coordenador do projecto e Delegado do Ministério da Agricultura um jovem técnico, filho de Tarrafal e muito sensível à causa da recuperação do perímetro irrigado do Colonato. Foi quando se iniciou o processo de reverter o sentido da degradação.

O PRESENTE:

Hoje o Colonato tem de novo um centro pecuário que conta com reprodutores melhorados de vacas, porcos, coelhos e prepara a instalação de cabras cuja encomenda está feita na ilha do Fogo. Até agora, já foram beneficiados centenas de criadores com raças de maior capacidade produtiva e consequentemente maior rendimento monetário para as famílias.

Foi promovida a Associação dos Agricultores do Colonato como necessidade identificada no quadro da abordagem “associativismo”, tendo por esta via conseguido montar uma loja de factores de produção e garantido a gestão comunitária da água de rega, como forma de tornar esse sector o mais autónomo possível e evitar as reclamações que vinham sendo feitas

Paulo Varela



Hoje o Colonato tem de novo um centro pecuário que conta com reprodutores melhorados de vacas, porcos, coelhos e prepara a instalação de cabras cuja encomenda está feita na ilha do Fogo. Até agora, já foram beneficiados centenas de criadores com raças de maior capacidade produtiva e consequentemente maior rendimento monetário para as famílias

pelos agricultores que achavam que os custos da água eram adulterados a favor das instituições ou de terceiros para seus prejuízos. Os agricultores têm beneficiado de capacitações nos diferentes domínios das ciências agropecuárias, está em curso ainda a abertura de um furo e o equipamento e electrificação de mais seis nas zonas de Ribeira Garça, Monte Còvado, Milho Branco, Achada Longueira e Ribeirão Grande, estes três últimos para a implementação dos perímetros irrigados de Achada Grande, e das mesmas zonas, respectivamente.

Mas também, hoje o Colonato consome menos água do que antes, pois está equipado com uma rede moderna de micro-irrigação, sendo que a planta recebe a água apenas na zona da raiz; por conseguinte não existe desperdício desse recurso e com a entrada em funcionamento dos furos mencionados o défice será vencido. O reservatório de Achada Boi -2000 m³-, o maior do concelho, garante a pressão necessária a ponto de substituir todos os motores - assim que alguns embaraços técnicos sejam ultrapassados - permitindo dessa forma uma redução importante no custo da água já que os custos inerentes a combustíveis não farão já parte das despesas a contabilizar. E para isso veio recentemente a juntar-se à equipa técnica do Ministério da Agricultura no concelho mais um especialista em hidráulica no quadro da cooperação sul-sul - já referida - com a República Socialista de Cuba.

Os imóveis do Estado estão sendo recuperados no quadro do programa para recupera as infra-estruturas rurais (RIR), onde se destaca a electrificação do perímetro estando de momento a se ultrapassar aspectos técnicos junto da ELECTRA para a ligação do centro de extensão rural como primeiro passo - meta que se espera atingir ainda antes do fim deste ano de 2007 - e posteriormente, oficina, centro pecuário, residências oficiais e armazéns, um destes entregue à Associação dos agricultores para o armazenamento e fornecimento de ração animal aos criadores de gado.

Para ajudar a testemunhar estes factos, conto com a simpática declaração do Presidente da Assembleia-geral da Associação dos Agricultores de Colonato, conhecido entre nós por “Peter” que nos diz o seguinte:

“A existência no concelho do Tarrafal de uma Delegação do Ministério da Agricultura é motivo de grande satisfação, uma vez que a mesma conta com um número significativo de técnicos especializados - embora considere esse número reduzido, tendo em conta a dimensão territorial Tarrafal/ São Miguel - que têm vindo a prestar um trabalho extraordinário e louvável com especial destaque para o perímetro do Colonato”.

O FUTURO:

A Delegação local do Ministério da Agricultura prevê a introdução de iniciativas como a criação do auditório do Colonato, oferecendo condições para encontros institucionais, culturais ou de carácter político, mas também um centro museológico, onde explicações podem ser dadas a visitantes sobre a história e o funcionamento do perímetro, assim como uma estação de rádio comunitária para divulgação de informações de interesse agropecuário. A esplanada do Colonato é um outro atractivo a considerar, onde ao famoso “lago dos patos” irão ser acrescentadas diferentes espécies da fauna nacional para conhecimento dos “pequenininhos”, diversão dos crescidos e informação de turistas essencialmente, transformando-o assim no primeiro jardim zoológico de Cabo Verde. Situada a 50 metros do mar, a esplanada do Colonato oferece condições excelentes para a combinação do turismo rural, cultural e de lazer. Por isso o projecto prevê um campo de ténis, recinto aberto para espectáculos musicais, restaurante, sanitários e uma piscina de água salgada, isto considerando a situação de degradação da praia de chão Bom.

Outra iniciativa de carácter muito nobre é a integração do centro de artes e ofícios no projecto Colonato que passará a beneficiar jovens e adolescentes fora do sistema do ensino com preparações académicas e ou profissionais nos domínios da mecânica, agricultura, pecuária e áreas afins utilizando as infra-estruturas existentes. É só uma questão de tempo, pois como dissera um amigo meu: Deus teve 7 dias para fazer o mundo, não peça a ninguém que faça obra numa hora!!! E olhem que Deus é perfeito!!!

Finalmente, o Colonato que está em plena fase de crescimento quer afirmar-se para poder vir a contribuir para o desenvolvimento de Tarrafal em particular e Cabo Verde no geral, só espera de todos um olhar positivo e contribuições valiosas quer no plano moral, intelectual ou mesmo a indicação de fontes de financiamentos. Pois nem só de boas intenções se edificam grandes obras e pelo que consta para os que estão à frente deste projecto: Esta é uma grande obra. O Colonato de Chão Bom.

Felizes festas e um ano de 2008 cheio de sucessos para todos.

NEGÓCIOS

IPC regista aumento de 0,9% em Novembro

O Índice do Preço no Consumidor (IPC) em Cabo Verde registou em Novembro um aumento de 0,9 %, ao passar de 206,8 % em Outubro para 207,7 % em Novembro. O anúncio foi feito na última sexta-feira pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

Em Outubro o IPC tinha registado a sua primeira descida este ano, de 1,2 %, depois de este índice económico ter tido, até Agosto, sete subidas consecutivas. A excepção aconteceu no mês de Janeiro quando o IPC registou uma ligeira queda que também, na altura, contrariou a tendência para o aumento que já se vinha registando nos últimos meses do ano transacto.

Os dados do IPC relativos ao mês de Novembro agora divulgados pelo INE indicam que, no período em referência, a taxa de variação mensal do IPC atingiu 0,4 por cento a nível nacional, sendo 0,7% na Praia, 0,6% nas zonas rurais e -0,6 % em São Vicente. Já a taxa de variação homóloga fixou-se a nível nacional em 3,8 %, sendo 4,5 % nas zonas rurais, 3,1% na Praia e 2,4 % em São Vicente.

No que se refere à taxa de variação média do IPC dos últimos 12 meses (indicador da taxa de inflação), esse indicador atingiu em Novembro do corrente ano 4,7 % a nível nacional, sendo 5,7 % nas zonas rurais, 3,2 % na Praia e 2,2 % em São Vicente.

JBRN com investimento de

14 milhões de euros

“Torres Dji d’Sal”

A imagem caótica junto à praia da Galé, à entrada da cidade do Mindelo para quem vem do aeroporto, vai sofrer uma transformação radical graças à construção de um empreendimento habitacional denominado Torres Dji d’Sal. O projecto, pertencente à construtora JBRN, contempla a edificação de 96 apartamentos, 112 arrecadações, 135 estacionamentos privados, piscina, parque infantil e um campo de ténis, num terreno com uma área de quatro mil metros quadrados.

“Vamos embelezar esta zona, transformá-la no ‘well come’ à cidade do Mindelo. Este empreendimento vai conceder um elevado nível de conforto aos inquilinos, pois pretendemos superar o nosso nível standard de qualidade”, explica Adilson

Nascimento, que pretende iniciar as obras ainda este ano e acelerar o ritmo em Janeiro. Como explica, a execução do projecto está estimada em três anos e meio mas admite a possibilidade de tudo ficar pronto em apenas três anos.

O investimento, orçado em 14 milhões de euros, vai trazer, por arrastamento, benefícios directos à população de Dji d’Sal, nomeadamente a reparação de um conjunto de 18 habitações localizadas nas proximidades do empreendimento. Estas casas serão rebocadas e pintadas de modo a proporcionarem uma imagem mais agradável e enquadrada com esse novo espaço habitacional. Além desta intervenção, a empresa vai ainda assegurar o asfaltamento das vias circundantes de

circulação e dar assistência na manutenção de um novo espaço verde.

O estaleiro da obra já está montado, pronto a iniciar o processo de transformação da zona Sul do Mindelo, um sítio com uma imagem caótica, nada abonatória para a promoção turística de S. Vicente. Aliás, quando chove em abundância, Dji d’Sal transforma-se num extenso lamaçal, com todas as consequências advenientes. Fora isso, a localidade costuma ser castigada periodicamente, por causa da presença de uma estação de bombagem de esgoto. Problemas que, na perspectiva da JBRN, terão de ser saneados, de modo a permitir o desenvolvimento de uma zona localizada à entrada do Mindelo e à sombra do Monte-Cara.

Kim-Zé Brito



Empório

O novo grito da decoração de interiores em Cabo Verde. Ofertas várias que aliam a qualidade ao bom gosto e a um design moderno e ousado. A dona do Empório, Fernanda Teixeira, garante que tem tudo que precisa para você também entrar na onda da decoração do séc.XXI. Confira.

NOTAS

Soltrópico promove Natal e Reveillon em Cabo Verde

Cabo Verde, a par do Brasil, Portugal e Egito, é um dos países que a agência de viagens Soltrópico promove nesta quadra festiva. A campanha arrancou no dia 14 de Dezembro último e, de acordo com o sítio www.turisver.pt, prolonga-se até o dia 25 Janeiro.

sete noites em Santa Maria, ilha do Sal, pelo preço de

529 euros
por pessoa



As partidas para Cabo Verde acontecem às sextas-feiras a partir de Lisboa. Os clientes permanecerão sete noites em Santa Maria, ilha do Sal, pelo preço de 529 euros por pessoa, em regime de alojamento e pequeno-almoço. O preço, lê-se no sítio, inclui ainda passagem aérea, transfer, seguro, taxas de aeroporto, segurança e combustível.

Para o Reveillon, a Soltrópico repete o programa de sete noites, com partida de Lisboa no dia 28 de Dezembro. Esta agência oferece ainda como alternativa aos clientes que preferem viajar para outras ilhas, estada de sete dias

em São Vicente, Santiago e Boa Vista. Este pacote, cujo preço depende do hotel em que os clientes se hospedarem, inclui ainda, para além da passagem aérea, transfer e taxas, festa de passagem de ano.

Em Janeiro, de 4 a 25, às sextas-feiras, a agência retoma a promoção especial, com oferta de estadas de sete noites em Santa Maria, nos hotéis Belo Horizonte, Novorizonte, Djadsal e Riu Garopa/Funaná, a partir dos 969 euros, incluindo taxas, transfer e seguro.

Constância de Pina

Voos Charter na Boa Vista



O tão aguardado primeiro voo charter aterrou, esta quarta-feira, no Aeroporto da Boa Vista. Eram exactamente 13h10 quando o Airbus A321-200, da companhia Aérea italiana Levingston Energy Fligh "beijou" na pista do AIBV, marcando assim uma nova era para o turismo na ilha. Cerca de 150 turistas foram recebidos com ramos de flores, muita música e morabeza.

A aeronave A321-200 veio directamente de Verona, Itália, com cerca de uma centena e meio de turistas representantes do governo, ASA, dos empreendimentos turísticos e a população, que aguardavam ansiosos a chegada do avião, aplaudiram com emoção a primeira aterragem de um voo charter no AIBV. Afinal trata-se de um momento importante para o desenvolvimento turístico-económico da ilha e de Cabo Verde.

Na entrada, os turistas foram recebidos com flores e um gostinho da música crioula. "Quem mostrabu ês caminho longi... sodadi dêz nha terra Cabo Verde", deu as boas vindas aos estrangeiros, enquanto passavam pela fronteira e apanhavam as suas malas. Depois do conhecido "Sodadi", outras mornas e coladeiras soaram ao vivo para descontraír os passageiros.

TAXAS DE JURO		
Data	Tipo	Taxa (%)
	Oficiais	
31-05-1999	Redesconto	8,5
26-02-2005	Cedência de Liquidez	7,5
05-09-2003	Absorção de Liquidez	1,0
17-12-2007	Mercado Monetário Interbancário	6,00
13-12-2007	Taxa Base Anual	3,47
	Títulos da Dívida Pública	
13-12-2007	Bilhetes de Tesouro - 91 dias	3,49
12-12-2007	Obrigações de Tesouro - 6 anos	5,50

MERCADO DE INTERVENÇÃO				
Data Emissão	Tipo	Prazo (Dias)	Taxa	Montante
2007-12-13	TIM	182	4,563	300.000.000,00
2007-12-06	TIM	182	4,523	220.000.000,00
2007-12-17	TRM	14	4,000	500.000.000,00
2007-12-10	TRM	14	4,000	350.000.000,00



BANCO DE CABO VERDE

(www.bcv.cv)

TAXAS DE CÂMBIO DO DIA 19-12-2007				
País	Moeda	Unid.	Compra	Venda
CANADA	CAD	1	75,959	76,100
SUÍÇA	CHF	100	6.635,282	6.648,058
DINAMARCA	DKK	100	1.476,342	1.479,031
EUROPA	EUR	1	110,265	110,265
INGLATERRA	GBP	1	154,098	154,401
JAPAO	JPY	100	67,402	67,529
NORUEGA	NOK	100	1.372,502	1.375,192
SUECIA	SEK	100	1.166,868	1.169,725
ESTADOS UNIDOS AMERICA	USD	1	76,387	76,589
SENEGAL	XOF	100	16,810	16,810
AFRICA DO SUL	ZAR	1	10,964	11,166

PARCERIA ENACOL / STAND MODERNO

“UTILIZAMOS OS ÓLEOS DA ENACOL PORQUE SÃO DE UMA QUALIDADE ELEVADA”

De nada vale vender bons carros se não se tiver lubrificantes capazes de garantir uma lubrificação à altura das viaturas

Quando é que nasceu o Stand Moderno

A empresa foi criada em 1989 e fomos motivados pelo facto de não existir no mercado de então, nenhuma empresa que importava carros e também pela experiência que tínhamos na compra e venda de carros. Como sabe, no tempo do partido único só os emigrantes podiam importar carros. E nós íamos buscar carros na Europa para esses emigrantes. E como vi que era um negócio com futuro solicitamos uma licença para a importação de carros.

Mas não foi fácil visto que o mercado não estava liberalizado...

Trabalhávamos com os célebres plafonds para a importação. Na altura tinha a autorização para importar até aos 10 mil contos. Com o tempo, foi aumentando até chegar aos 50 mil contos e depois foi a liberalização.

Então o negócio da venda de automóveis nessa altura já era rentável...

Sim, o negócio de venda de carros sempre foi um bom negócio. A nível mundial é considerado o segundo negócio mais rentável.

Apesar do dito fraco poder de compra dos cabo-verdianos, a venda de automóveis é um bom negócio?

Sim, e nós sempre acreditamos que iria melhorar. Porque o automóvel faz parte da forma de viver das sociedades modernas e a nossa não fugiu a essa realidade. Tanto mais, que o carro deixou de ser um bem de luxo ou supérfluo para passar a ser uma necessidade.

O grande salto do Stand Moderno acontece com a parceria com a Cabo Verde Motor's...

Isso aconteceu no ano 2000, quando Eng.º Adelino passou a ser o Director Geral da Cabo

Verde Motor's. Como trabalhávamos com ele na Ford, ele convidou-me para ser concessionário e aceitei. E sem dúvidas demos um grande salto. Passámos a vender uma quantidade maior de carros. Nestes seis anos vendemos cerca de 2 milhões de contos em viaturas.

Que tipo de carros as pessoas compram mais?

Os carros comerciais são os mais procurados. Em particular, o Toyota Hiace e Hilux. São modelos que têm uma grande procura. Mas, vendemos também outros modelos. O Toyota é um carro que vende muito bem. É das marcas que mais vende no Mundo. Por exemplo, o novo modelo da Hilux, cabine dupla ou simples, é o carro de maior sucesso da Toyota. Embora tenha sido lançado só no ano passado, no mercado, as vendas a nível mundial deste modelo são astronómicas. E no momento é, sem dúvida, o carro mais vendido em Cabo Verde. É um sucesso de vendas e as pessoas estão satisfeitas.

Mas é um carro caro...

Não. Tem um preço acessível e a prova disso é que tínhamos pessoas em lista de espera para comprar esse modelo. O Hilux foi considerado o melhor carro do Mundo na sua gama. É um carro misto que tem o conforto de um automóvel e a robustez de um carro de trabalho.

Existe a ideia que é muito complicado, em termos financeiros, para um indivíduo da chamada classe média comprar um carro zero quilómetro, é verdade?

Não é verdade. No nosso caso temos uma parceria com o BCA que nos permite ter uma taxa de juros atractiva para os nossos clientes e que concede o financiamento num espaço curto. E penso que os outros Bancos também têm linhas de crédito para a compra de automóveis.



Carlos Freitas Abu-Raya – Gerente Stand Moderno

E tudo isso veio facilitar o processo de compra de um carro novo. Antes era muito complicado, porque era entre privados e não havia recurso ao crédito bancário. O novo sistema e com os Bancos a promover o empréstimo bancário fica mais atractivo e tem gerado um aumento considerável de clientes.

Mas o Stand Moderno tem outros serviços como as oficinas de mecânica e de manutenção de viaturas...

Temos uma oficina especializada para as marcas que vendemos. E fizemos um grande investimento na informatização da oficina. Só em computadores, programas, e máquinas para fazer testes, investimos cerca de 35 mil contos. É a modernidade. Hoje todos os carros têm o seu computador, e é a partir de um chip que se trabalha para detectar qual o problema da viatura. Para além disso investimos na formação do nosso pessoal. Foi um investimento necessário para podermos dar garantia aos carros que vendemos. Para além das oficinas temos a secção de manutenção e de bate-chapas. O Stand Moderno tem 47 funcionários e vamos continuar a investir.

E quanto ao futuro, encara com optimismo o sector de venda de automóveis?

Os dados que dispomos levam-nos a estar optimistas. Tanto que vamos fazer novos investimentos, porque acreditamos que o sector de vendas vai-se desenvolver com a chegada

de mais gente com poder de compra. Se o País continuar na linha que está, se os investimentos previstos nos sectores do turismo e da imobiliária se concretizarem, não vejo porque perder o optimismo. As pessoas vão sempre precisar de um carro para se deslocarem.

Um outro parceiro do Stand Moderno é a ENACOL. A parceria tem funcionado?

Sim. E muito bem. Por exemplo só usamos os óleos comercializados pela ENACOL, porque são os únicos que nos dão garantia aos carros que vendemos. E é sabido que a lubrificação de um carro é fundamental para o seu bom funcionamento. Também, utilizamos o combustível da ENACOL. É uma parceria importante e fundamental para a nossa actividade. De nada valia vender bons carros se não se tiver lubrificantes capazes de garantir uma lubrificação à altura das viaturas.

Mas também comercializam o combustível ENACOL?

Sim, vendemos muitas toneladas por mês.

Então, satisfeitos com a parceria?

Sim, e não é apenas pela qualidade dos produtos. É também pela forma como tratam os clientes. Por exemplo, é extremamente fácil contactar com qualquer Director da ENACOL. Eles estão sempre disponíveis para atender as pessoas, para conversar e encontrar soluções. Foi uma boa escolha que fizemos.

